

PROJETOS DE VIDA DE IRMÃOS QUE CUIDAM DE IRMÃOS

Helena da Silveira Riter¹, Letícia Lovato Dellazzana-Zanon², Lia Beatriz de Lucca Freitas³
Laboratório de Psicologia e Epistemologia Genética

INTRODUÇÃO

- A construção de projetos de vida faz parte da adolescência e é importante para a formação de uma personalidade autônoma e para o ingresso do adolescente no mundo adulto (Inhelder & Piaget, 1955/1976).
- Um projeto de vida é um plano estável de atingir uma meta que tem significado para o eu e que produz consequências para além do eu (Damon, 2009).
- D'Aurea-Tardeli (2011), assim como Damon (2009), indica que os valores culturais servem de base para a construção de um projeto de vida.
- Sabe-se que a adolescência é vivenciada de formas diferentes, considerando o contexto e a cultura dos quais o adolescente participa.
- A situação de cuidado entre irmãos é bastante recorrente em diferentes tipos de sociedade (Carreño & Avila, 2002; Szinovacz, 2007; Weisner & Gallimore, 1977) e é algo que diferencia a passagem pela adolescência e que está relacionada ao contexto em que o adolescente está inserido (Dellazzana, 2008; Dunn, 1983; Lordelo & Carvalho, 1999; Furman, Rahe, & Hartup, 1979; Poletto, Wagner, Koller, 2004; Weisner & Gallimore, 1977).
- O cuidado formal dos irmãos interfere nas atividades de estudo e de lazer do jovem, assim como aumenta as responsabilidades do mesmo para com a sua família (Dellazzana, 2008, 2011; Dellazzana & Freitas, 2010, 2011).
- Assim como o cuidado entre irmãos modifica a adolescência do cuidador e altera seu cotidiano, considera-se plausível a hipótese de que esta situação também possa influenciar a forma como o adolescente encara seu futuro, e, portanto, a construção do seu projeto de vida.

OBJETIVO

Conhecer quais são os projetos de vida de adolescentes que cuidam formalmente de seus irmãos.

MÉTODO

▪ PARTICIPANTES

33 adolescentes, estudantes de escolas municipais de Porto Alegre, entre 14 e 16 anos e caracterizados como irmãos que cuidam formalmente de seus irmãos menores.

▪ INSTRUMENTOS

- Questionário de Tarefas Domésticas e de Cuidado (LAPEGE/UFRGS) que investiga a realização de tarefas domésticas e de cuidado de irmãos mais novos;
- Questão dissertativa baseada em uma situação hipotética proposta por D'Áurea-Tardeli (2008):

Pense na pessoa que você é hoje. Imagine você mesmo daqui a 10 anos. Descreva como você desejaria que estivesse sua vida.

▪ ANÁLISE DE DADOS

Análise de conteúdo quantitativa: foram registradas as frequências das respostas dos sujeitos em relação ao conteúdo de seus projetos de vida. A partir dessa contagem, foram estabelecidas as seguintes categorias: (a) Bens materiais, (b) Trabalho, (c) Relacionamentos afetivos, (d) Felicidade e vida boa, e (e) Estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Todos os participantes apresentaram projetos de vida, gerando um total de 161 projetos divididos em cinco categorias:

Categoria	Porcentagem
Bens materiais	28,3%
Trabalho	25%
Relacionamentos afetivos	20,4%
Felicidade e vida boa	18,4%
Estudo	7,9%

- A categoria Bens materiais refere-se aos projetos que mencionam a aquisição de bens materiais:

“Gostaria de ter a minha própria casa.” (15 anos)

- A categoria Trabalho compreende os projetos relacionados a exercer uma profissão ou a ter um emprego:

“Eu desejaria estar em um bom emprego.” (14 anos)

- A categoria Relacionamentos afetivos agrega os projetos de iniciar, de manter ou de intensificar relacionamentos afetivos:

“Querida ter três filhos, uma menina e dois meninos.” (16 anos)

- A categoria Felicidade e vida boa é composta de projetos ligados a ser feliz, a ser alguém respeitado e independente e à felicidade de dos familiares:

“Quero ser dependente de mim mesma.” (14 anos)

- A categoria Estudo compreende os projetos relacionados à continuidade do estudo:

“Pretendo já estar formada em Ciências Contábeis.” (15 anos)

- Os resultados mostram uma desvalorização do estudo por parte dos adolescentes. No estudo de Miranda (2007) essa categoria também foi a menos frequente, além de ter sido considerada a segunda menos importante. Pode-se perceber que existe uma valorização do trabalho e que o estudo é algo em segundo plano e que não tem valor intrínseco para esses adolescentes, mas está ligado à possibilidade de um emprego melhor. O trabalho pode ser visto como um aspecto organizador dos projetos de vida de adolescentes pobres (Teixeira, 2005).

- Neste estudo foram encontrados adolescentes preocupados em ter um emprego, mas sem mencionar uma profissão. Esse resultado corrobora a pesquisa de Locatelli, Bzuneck e Guimarães (2007) em que a indecisão vocacional mostrou-se bastante elevada em adolescentes de nível socioeconômico baixo.

- Projetos de estudo e de trabalho podem ser encarados como meios de atingir outros projetos: moradia, constituição de família, felicidade e autonomia (Leão, Dayrell, & Reis, 2011).

- Quanto à categoria bens materiais, metade das respostas referiram-se à aquisição de casa própria. Poucos adolescentes mostraram o desejo de esbanjar e de gastar dinheiro. Pode-se levantar a hipótese de que, por precisarem cuidar dos irmãos, esses jovens valorizem mais os relacionamentos afetivos e a ajuda à família do que adquirir coisas para si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Embora essa amostra seja caracterizada pela situação de cuidado entre irmãos, esses adolescentes possuem projetos de vida similares aos de outros jovens, centrados no trabalho, na família e na qualidade de vida. Porém, pode-se pensar que o fato dos participantes cuidarem de seus irmãos menores faz com que seus projetos estejam mais ligados ao cuidado do outro e mais voltados para a felicidade da família.

- A questão dissertativa, pode ser considerada uma limitação do estudo, na medida em que não permite o acesso às justificativas dos participantes em relação aos projetos de vida citados. Sugere-se que sejam realizados estudos que investiguem qualitativamente os projetos de vida desses jovens.